

Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

*Figuras da Dança*  
**MARA BORBA**



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA



## A dança intuitiva de Mara Borba, uma intérprete contemporânea

---

Mara Borba pensa, equivocadamente, que não é uma figura da dança. Prefere dizer que é uma figura *na* dança, pelo percurso nada tradicional que teve. Mara entrou intensamente no mundo da dança aos 23 anos, direto da sala de aula para o palco.

Não se pode contar sua trajetória sem destacar o trabalho visceral e criativo por meio do qual deixou sua marca nos espetáculos, nas coreografias e no trabalho corporal baseado na lúdica pesquisa do movimento. O universo expressivo de Mara Borba é a melhor justificativa para que se registre sua atuação na dança. Suas obras revelam seu universo expressivo e marcam a cena da dança em diferentes épocas e lugares.

Mara é intuitiva, é criativa, é significativa. E tem pressa, muita pressa, em realizar trabalhos, criar métodos e expor-se artisticamente. Isso talvez seja decorrência de seu signo, ou talvez de sua própria personalidade. Ela já nasceu com pressa, uma semana antes do prazo marcado, lá em Leme (interior de São Paulo), em 18 de abril de 1951.

Com cinco anos, Mara Borba descobriu que gostava de dançar e de ter plateia. Aos domingos, saía apressada da missa matinal, entrava em casa, trocava de roupa e escancarava a porta da sala para ser vista dançando pelas pessoas que saíam mais vagarosamente da missa. Em 1957, realizou-se um curso de dança no clube da cidade e, para a montagem do espetáculo de final de ano, precisavam de uma

<< [capa] Mara Borba (foto: Acervo pessoal)

< Mara Borba (foto: Gal Oppido)

criança que fizesse o papel de ninfa. Sugeriram o nome dela, mesmo sem que Mara tivesse feito o curso. A menina de seis anos adorou ser convocada, participou dos ensaios e, no dia da estreia, quando entrou em cena para fazer seu solo, esqueceu a coreografia. A plateia achou graça e este foi o estímulo que precisava, pois, como não se lembrava da coreografia, decidiu improvisar e dançou com tanta graça que seu número foi o mais aplaudido. Quem assistiu à cena foi Mozart Xavier, que tinha sido o primeiro brasileiro a ser primeiro-bailarino do Theatro Municipal de São Paulo e que, nessa época, dava aulas de dança no Conservatório Musical de Campinas (também no interior de São Paulo). Mozart procurou a mãe de Mara, dona Gilda, para dizer-lhe que a filha era bailarina nata e até ofereceu aulas gratuitas de dança para a menina em Campinas.

Ainda não foi daquela vez que ela fez algum estudo formal de dança. No entanto, não parou de dançar e passou a ser chamada para tudo quanto era evento. Com sua graça espontânea, foi eleita Miss Leme Mirim (1956), desfilou em passarelas e não perdia nenhuma oportunidade de animar o recreio do Grupo Escolar Maria Joaquina de Arruda com suas coreografias inventivas. Em 1968, já adolescente, ficou ainda mais famosa nas festinhas da cidade, com seu jeito de dançar as músicas que faziam sucesso na época. À toda festa, levava na bolsa um disco de Elvis Presley (1935-1977) que acabou virando sua marca registrada: sempre que dançava a música *Fever*, Mara sacolejava os ombros como uma rumbeira e todo mundo a imitava.

Para ela, dançar era uma atividade lúdica. “Eu não tinha esta fantasia de ser bailarina; nunca fui atrás de fazer aula de dança. Gostava de dançar e inventar os passos.”<sup>1</sup> E reconhece: “Nem

sabia que já coreografava”. Tanto que, quando foi fazer faculdade em São Paulo, não procurou escola nem de dança, nem de teatro. Em 1970, foi cursar artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), desenvolvendo um potencial estético e artístico que depois enriqueceria suas criações.

Na faculdade, entretanto, começou a sentir a necessidade de contato com a dança. “Pensei em procurar uma escola, mas não queria estar em uma aula convencional de dança. Queria algo mais livre e criativo. Na realidade, eu não sabia muito bem o que isso poderia ser, nem se havia algo assim em escolas de dança.” Na Faap, Mara era aluna de Donato Chiarella, professor engajado nas atividades culturais da metrópole; ele lhe indicou a escola de Ruth Rachou, que dava uma aula de nome novo, chamada “expressão corporal”. Foi aí, com essa discípula de Isadora Duncan (1877-1927) e Martha Graham (1894-1991), que ela encontrou o caminho que queria trilhar na dança moderna. Na verdade, o que já fazia com sua dança, desde os seis anos de idade, era exatamente aquilo: dar conteúdo dramático à expressão corporal.

Quando se formou em 1974, não foi receber o diploma; ficou no ensaio de seu primeiro espetáculo profissional, *Caminhada*. “Foi na dança que descobri o significado da generosidade, fui acolhida e fiz amigos.”

Durante os ensaios de *Caminhada*, que Célia Gouvêa coreografou e Maurice Vaneau (1926-2007) dirigiu (prêmio Associação Paulista de Críticos de Arte [APCA] de melhor espetáculo de dança de 1974), ela conheceu o bailarino Thales Pan Chacon (1956-1997). Além do amor por Thales, descobriu que suas raízes na dança estavam mais próximas da dança de

---

1. Depoimento concedido para o autor do texto em entrevista realizada em fevereiro de 2014.

expressão de Mary Wigman (1886-1973) do que do improvisador de Isadora Duncan. Thales brincava com Mara, dizendo que ela lembrava um campo de alcachofras florido e já havia nascido com uma rosa pendurada na boca, à la Carmen. Mara Borba era, definitivamente, uma expressionista na dança.

Ela nunca precisou pagar mensalidade pelos cursos de dança. Com Ruth Rachou, não só ganhou bolsa de estudos, como também conquistou, em 1974, um cargo dando aulas de expressão corporal às turmas iniciantes. Ruth foi fundamental em sua trajetória. Foi mentora, provocava sua criatividade, propunha desafios que aguçavam o potencial artístico e as suas qualidades. Foi também o colo da “Grande Mãe”. Sua maior incentivadora, enfim. Tanto que, até hoje, a chama de “Maaãe!”, imitando Raul Rachou, o filho da professora.

Sob o comando de Ruth, foi se iniciando nas técnicas de Martha Graham e Merce Cunningham (1919-2009), entre outros, e ainda participava de todos os cursos de dança que a cidade de São Paulo oferecia em 1974. Fez cursos de interpretação, improvisação, *tai chi chuan* e frequentou as aulas oferecidas no Teatro Galpão.

Em 1975, viajou para Paris e mergulhou no jazz contemporâneo de Matt Mattox (1921-2013), coreógrafo americano que dançara no musical *Sete Noivas para Sete Irmãos/Seven Wives for Seven Brothers* (1954); na academia de dança do Théâtre du Châtelet; e no blues/jazz do curso que Molly Molloy, coreógrafa americana que trabalhara no cabaré Moulin Rouge, dava no Centre de Danse de Paris (Salle Pleyel). Acabou no soul jazz, com Philip Statchil, que ministrava aulas para estudantes e artistas no American Center France. Mara adorou essa diversidade parisiense, mas nada se comparou às vivências compartilhadas com Ruth Rachou.

*Tutu* e sapatilhas de ponta não fizeram parte dos espetáculos em que Mara Borba dançou. Isso, porém, não significou que ela não tenha estudado dança clássica. Em 1976, foi muito proveitosa sua temporada na Itália, quando fez o curso de técnica clássica com Antonietta Daviso, na Scuola di Danza Classica Daria Collin, em Florença. Antonietta também soube reconhecer nos gestos expressivos de Mara Borba, na espontaneidade de seus movimentos, uma grande autenticidade.

Segundo a mestra italiana, a sua personalidade artística, para exibir seu potencial dançante, não deveria apoiar-se na rigidez da disciplina clássica, nem nos rigores dos exercícios de barra. Tanto que Antonietta só lhe concedeu o privilégio de frequentar suas aulas com a condição de que ela continuasse livre e solta durante os exercícios. Confirmando a admiração pela brasileira, Antonietta também lhe deu a oportunidade de criar o espetáculo *Música e Gesto* (1976), que Mara dirigiu, coreografou e se apresentou no Palazzo Strozzi, ainda em Florença, ao lado de Antonietta e convidados.

Em 1975 e 1976, ao lado de Thales Pan Chacon, deu aulas na escola de Antonietta e poderia, ante tantas oportunidades, ter ocupado lugar de destaque por lá. Reconheceu, porém, que ainda não se sentia pronta para ficar.

Voltou para o Brasil para solidificar sua carreira em São Paulo, onde a dança contemporânea ganhou um espaço público – o já mencionado Teatro Galpão – que permitia à uma série de coreógrafos desenvolver um trabalho que dava status de muito prestígio ao que se convencionou chamar balé contemporâneo. Em 1977, Sônia Mota estreou o espetáculo *Quem Sabe um Dia* e abriu





uma brecha para Mara coreografar e dançar o trecho *Para Não Morrer Pela Segunda Vez*, tendo novamente Thales como parceiro. No mesmo ano, Mara coreografou e dançou três movimentos do espetáculo *Ciclo Solar*, que levou para o I Concurso Nacional de Dança Contemporânea do Teatro Castro Alves (Salvador), voltando da Bahia com o prêmio de melhor bailarina.

Ainda em 1977, a família interferiu, e a vida amorosa com Thales chegou ao fim, deixando marcas indeléveis. Em 1978, dançou um grande sucesso de público, coreografado por Célia Gouvêa e dirigido por Maurice Vaneau, o espetáculo *Isadora: Ventos e Vagas*. Também em 1978, Mara casou-se com o ator e produtor Benêh Mendes.

As suas ousadias ecoavam, e a vanguarda artística abria espaço para suas iniciativas, como o projeto *Arte-Aberta Movimento de Integração Artística* (com duas edições, realizadas em 1978), uma miscelânea de artistas de diferentes áreas, em um exercício criativo, misturando ideias e tendências, para ser apresentado no palco uma única vez. Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo foram as cidades contempladas com essa proposta inovadora.

Em 1979, criou o espetáculo *Sagra Beroh*, com o qual se sentiu realizada por ter feito tudo sozinha, como ela gosta: escreveu o roteiro, inventou a coreografia e dirigiu a própria interpretação, exibindo no palco um barrigão de oito meses e meio, ao lado de um elenco de amigos talentosos. Entre eles, estava Ismael Ivo, que depois consolidaria essa amistosa parceria por muitos anos, em diferentes criações.

Em 3 agosto de 1979, nasceu o seu primeiro e único filho, Diego Borba Mendes. “Esse é um verdadeiro filho da mãe!”, brinca Mara. Outro nascimento lhe deu frutos extraordinários:



o de *Certas Mulheres* (1980), vencedor do prêmio APCA de melhor espetáculo de dança de 1980. Direção, roteiro, coreografia e interpretação levavam uma única assinatura: Mara Borba. Os adereços de cena também eram de sua criação e a sombrinha de organdi e renda com a qual a bailarina Susana Yamauchi entrava em cena era a mesma que a pequena Miss Leme Mirim exibia com garbo em seus desfiles, no interior paulista, em 1956!

O texto que Helena Katz publicou em 5 de novembro de 1980 no caderno “Ilustrada”, do jornal *Folha de São Paulo*, parece ser a tradução mais que perfeita do que ela significou para a dança contemporânea: “Tudo é bom em *Certas Mulheres*; raras vezes o equilíbrio entre recursos teatrais e de dança foi tão perfeito quanto nesse espetáculo. E os requintes? Eles transbordam por todos os parâmetros. Mara Borba driblou [...] todas as jogadas fáceis e falsas. Sua direção segura e mais que competente foi capaz de transformar cada uma das três bailarinas em intérpretes grandiosas (até que enfim se pode falar de intérprete no seu sentido mais completo)”. O trecho citado do artigo de Helena representa o que é a dança para Mara Borba: um momento de expressão corporal com conteúdo implícito. Dançar, para ela, é interpretar.

O significado sempre esteve no gesto, como pôde experimentar o ator William Hurt quando veio ao Brasil para participar das filmagens de *O Beijo da Mulher-Aranha* (1985), uma adaptação do romance de Manuel Puig (1932-1990) que Hector Babenco estava dirigindo. Mara chegou a ser aprovada para fazer o papel da personagem Mulher-Aranha, mas, enquanto as filmagens não começavam, a convidaram para fazer o laboratório corporal

do ator americano. Naquele tempo, ainda não se usava a expressão *coaching*, mas foi o que ela fez com William Hurt: ensinou-o a se utilizar da expressão corporal para dar credibilidade à personagem.

Ela recorda-se de ter sido esse um trabalho muito difícil, mas fascinante pelo desafio. Ele se entregou de corpo e alma à experiência. Mara desconstruiu o ator para construir a personagem, e Hurt ganhou o Oscar de melhor ator pela atuação no filme, em 1985. A dedicação com que ele se entregou às suas mãos fez que ela fosse reconhecida como figura da maior importância.

Por ocasião das filmagens de *O Beijo da Mulher-Aranha*, ela estava contratada pelo Balé da Cidade de São Paulo como bailarina e coreógrafa. “De 1982 a 1985, trabalhei no Balé, onde remontei uma nova versão de *Certas Mulheres* (1982), a convite de Klauss Vianna (1928-1992), então diretor da companhia. Foi um período de confronto, mas os obstáculos criados pela diferença de linguagem foram facilmente diluídos entre um trabalho e outro que realizava junto à companhia, fosse como coreógrafa, fosse como dançarina. Como dizia Klauss, nada era mais divertido do que ver Mara Borba fazer *brisé volé*, aquele movimento em que o bailarino termina com apenas uma perna no chão. E lá ia eu, de pés descalços, segurando-me na barra e tropeçando em tantos passos clássicos”, relembra Mara Borba.

Já em 1982, dançou a coreografia *Bolero*, que Lia Robatto dirigiu e a APCA premiou como melhor espetáculo daquele ano. Na sequência, vieram as montagens de *Dama das Camélias* (1983), com direção de José Possi Neto; e *Com-Passos* (1984), para o público infantil, com roteiro, coreografia e sua direção, e regência do maestro Jamil Maluf.

Respondendo aos novos chamados, criou *A Casa da Infância* (1984), para o Grupo Experimental de Dança Trans-Forma, de Belo Horizonte, obra que recebeu prêmio especial da Associação Mineira de Críticos de Arte; e *Voodoo du Plastik* (1992), para Lina do Carmo, na Alemanha. Além desses espetáculos, causou *frisson* com a participação especial em um show do músico Arrigo Barnabé, em 1984, quando dividiu o palco com o também bailarino Ismael Ivo, dançando a música *Clara Crocodilo*.

Ismael se fixou na Europa e acabou levando Mara Borba, como prometera em sua despedida. “Foi em 1985, com o convite feito por Ismael Ivo para dar aulas no Festival Internacional de Viena e dirigi-lo e coreografá-lo em *Phoenix*, que minha carreira tomou outra direção. O espetáculo solo estreou em Berlim, no renomado teatro Schaubühne; e, durante três anos, percorreu teatros da Europa e do Japão.”

Para o Festival de Viena, Mara preparou o curso *Iniciação ao Movimento e Stretching* (1987), que se baseava em teorias que desenvolvera a partir da noção de que “nosso corpo é livre para viver; nosso corpo é livre para dançar!”. Durante dez anos seguidos, foi convidada ilustre do Festival, por iniciativa do querido parceiro Ismael. Essa afinidade rendeu cumplicidade e cada vez mais frutos em terras estrangeiras. Mara e Ismael se uniram como amigos que compactuavam suas criações com confiança mútua e sem reservas.

O trabalho de Mara continuava nos dois lados do Atlântico. Aqui no Brasil, ficou famosa a transposição que fez dos grafites de Alex Vallauri (1949-1987) para a dança moderna. Com base nas imagens que Vallauri colocava nas ruas de São Paulo, criou o espetáculo *A Rainha do Frango Assado* (1987), inventou cenas



e coreografias que davam intensidade dramática ou cômica às figuras do grafiteiro. Vallauri teve colaboração muito estreita na realização, fornecendo materiais para a cenografia. Não chegou, entretanto, a ver o espetáculo: ele morreu em março de 1987, um mês antes da estreia, que aconteceu no Teatro Maria Della Costa, em São Paulo.

Apesar de *A Rainha do Frango Assado* ter sido o seu trabalho mais divulgado e comentado no Brasil, este não é seu espetáculo preferido. Para ela, a *crème de la crème* de sua carreira aconteceu na Alemanha, com *Francis Bacon* (1993), que teve direção de Johann Kresnik e coreografias e interpretações de Ismael Ivo, Mara Borba e Tero Saarinen. A proposta de fazer um espetáculo que dançasse as pinturas do artista anglo-irlandês Francis Bacon (1909-1992), retratando o caos existencial e a voracidade humana, obrigou os intérpretes a enormes desafios físicos. Entre eles, o de Mara, em uma das cenas, a dançar com as pernas amarradas, para representar um torso.

Foram centenas de apresentações durante os sete anos em que *Francis Bacon* esteve em cartaz. Por conta disso, ela foi novamente morar na Alemanha e, entre 1996 e 2000, esteve contratada como bailarina e coreógrafa pelo Deutsches Nationaltheater (Weimar), companhia dirigida por Ismael Ivo. Ao final do contrato, encerrou-se também a antiga parceria com Ismael.

Durante aquele período, entre tantas produções na Alemanha, remontou *A Rainha do Frango Assado* (1989). Em 1998, atendeu ao antigo desejo de Alex Vallauri, acrescentou uma personagem masculina, que foi interpretada pelo bailarino alemão Lukas Tiedje (com quem Mara se casou em 2003).





De volta ao Brasil em 2002, com a Cia. 2 do Balé da Cidade de São Paulo, desenvolveu o projeto *V.I.D.A. em Movimento – Vivência Interativa de Dinâmicas e Atividades em Movimento*, uma proposta de investigação e convivência artística, unindo artes corporais e metodologias terapêuticas.

No ano seguinte, foi convidada por Jamil Maluf, para assinar a direção, a coreografia e os cenários do oratório *Édipo Rei*, de Igor Stravinsky (1882-1971), que estreou em junho de 2003 no Theatro Municipal, tendo o soprano Celine Imbert e o tenor Fernando Portari nos papéis principais.

Voltou a criar em 2008, em homenagem aos 80 anos de Ruth Rachou. Dirigiu o espetáculo *Vir a Ser*, junto com Francisco Medeiros, Célia Gouvêa e José Possi Neto, apresentado na Galeria Olido, em São Paulo.

Após 10 anos voltou aos palcos, em 2010, com Sônia Mota, Célia Gouvêa e Luciana Porta, no espetáculo *Divagar*. Após quatro anos longe dos palcos, recebe o convite para participar da remontagem do espetáculo *Certas Mulheres*, com elenco original, em evento de comemoração dos 40 anos do Teatro Galpão.

Hoje, Mara Borba dança nas dunas do Rio Vermelho, em Florianópolis. Sua casa é a última de uma rua que termina na imensidão de areia entre o bairro e a praia. Lá, encontrou um espaço que parece uma ágora, um verdadeiro teatro grego ao ar livre, onde ela dança toda vez que vai tomar banho de mar. De vez em quando, algum privilegiado acaba assistindo e se encantando com o gestual que Mara executa em seu “teatro de areia”, seguindo os passos dela ao som do vento. Agora, planta árvores, refloresta o terreno de casa,

compõe letras de música, dança na vida. E arremata: “De tanto ficar subindo e descendo as dunas, em vez de subir e descer do palco, acabei virando artista (um neologismo para simbolizar o toque de arte que dá ao seu ativismo ecológico)”. Mara Borba aderiu a vida simples, dispensando as pretensões. Isso é que é ser uma figura da dança!

por Wladimir Soares

Wladimir Soares é jornalista e produtor cultural. Foi crítico de música popular brasileira no *Jornal da Tarde* (SP), entre 1975 e 1989. Foi proprietário do *Spazio Pirandello* (SP), o bar/restaurante que agitou a vida cultural e gastronômica da Paulicéia na década de 1980. Escreveu o livro de memórias *Spazio Pirandello-Assim Era, Se Lhe Parece* (Editora Jaboticaba, 2007). Atualmente mora na cidade de Indaiatuba (SP).



## Mara Borba | Cronologia

**1951** Em 18 de abril, nasce em Leme (SP), filha de Gilda Borba e Francisco Coelho (1917-1994);

**1956** A primeira lembrança: dança em frente à porta de casa para as pessoas que saíam da missa. É eleita Miss Leme Mirim;

**1957** A primeira apresentação em palco, no Cine Marabá em Leme;

**1958** Começa o curso primário em Leme, no Grupo Escolar Maria Joaquina de Arruda;

**1959** Faz o segundo ano primário na cidade vizinha, Rio Claro (SP), no colégio interno Puríssimo Coração de Maria;

**1960** Volta a estudar em Leme, no mesmo grupo escolar;

**1961** Termina o primário;

**1962** Começa a cursar os quatro anos do Ginásio Newton Prado, em Leme;

**1965** Volta para Rio Claro para fazer o curso de ensino médio no Colégio Joaquim Ribeiro, indo morar em pensionato;

**1968** É animadora de festinhas e brincadeiras dançantes, quando leva o disco de Elvis Presley (1935-1977) debaixo do braço e dança a música *Fever*;

**1970** É aprovada no vestibular da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo. Com o apoio da família, muda-se para a capital paulista;

**1974** Conclui na Faap o curso de licenciatura em desenho e plástica. Inicia os primeiros cursos de dança. Faz curso de expressão corporal e dança moderna, com Ruth Rachou; e de jazz, clássico e interpretação, no Ballet Stagium (SP), com Ademar Guerra (1933-1993). Estreia como intérprete profissional em *Caminhada*, de Maurice Vaneau (1926-2007) e Célia Gouvêa, no Teatro Galpão (SP). Começa a dar aulas de expressão corporal na Escola de Dança Ruth Rachou (SP) e ministra curso de dança moderna e ginástica em diferentes escolas de dança paulistanas;

**1975** Em Paris, faz curso de jazz contemporâneo, com Matt Mattox (1921-2013); blues/jazz, com Molly Molloy; e soul e jazz, com Philip Statchil, tornando-se assistente deste;

**1976** Na Itália, em Florença, faz o curso de técnica clássica com Antonietta Daviso, na Scuoladi Danza Classica Daria Collin, e ministra aulas em curso de improvisação e dança moderna destinado a profissionais do Teatro Comunale. Também em Florença, dirige e coreografa o espetáculo *Música e Gesto*, com Antonietta Daviso e Maurizio Dolcini, apresentado no Palazzo Strozzi. Em Quarrata (província de Pistoia), interpreta ao lado de Thales Pan Chacon (1956-1997) o espetáculo *Una Breve Storia Sulla Raccontata Una Voce e Tante Bambine*, dirigido por Gabriella Pecchioli no Teatro Nazionale. De volta ao Brasil, faz em São Paulo cursos de interpretação, com Maurice Vaneau; improvisação, com Célia Gouvêa; dança moderna, na técnica de Louis Falco (1943-1993), com Sônia Mota; improvisação, com Bill Groves e Julie Bryan, na Escola de Dança Ruth Rachou; e dança moderna, com técnica de Martha Graham (1894-1991), na escola de Renée Gumiel (1913-2006). Também frequenta o curso de Ricardo Ordoñez (1939-2009), no Ballet Stagium. Enquanto estuda, ministra cursos de dança moderna e jazz, na Escola de Dança Claudia Chati (SP), e jazz para profissionais, na Escola de Dança Ruth Rachou;

**1977** Em São Paulo, frequenta o curso de técnica clássica ministrado por Ady Addor no Ballet Teatro; e o curso de dança primitiva, ministrado por Mercedes Baptista (1921-2014). Também em São Paulo, dá aulas de jazz e sapateado na Escola de Dança Claudia Chati, e curso de jazz, na Escola de Dança Ruth Rachou e no Ballet Teatro. Em Salvador (BA), ministra curso livre de dança moderna, jazz e interpretação coreográfica na Universidade Federal da Bahia, além de curso de dança moderna e jazz na Escola de Dança, Arte e Movimento (Flicts). Em *Quem Sabe um Dia*, de Sônia Mota, coreografa o trecho *Para Não Morrer Pela Segunda Vez*, que dança com Thales Pan Chacon na temporada realizada no Teatro Galpão e no Teatro do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Em Salvador, coreografa e interpreta três solos (*Ciclo Solar*; *E Você, Como Está?*; e *O Nascimento da Morte*) e conquista o prêmio de melhor bailarina do I Concurso Nacional de Dança Contemporânea. Esses solos também serão apresentados no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) e no Auditório Augusta (SP), acrescidos ao espetáculo *Encontro de Dança*, apresentado ao lado de Célia Gouvêa;

**1978** Frequenta curso com Lisa Ullmann (1907-1985) e curso de jazz e interpretação coreográfica no Teatro Galpão, ao mesmo tempo que ministra curso de jazz na Escola de Dança Ruth Rachou. Dança no espetáculo *Isadora: Ventos e Vagas*, de Célia Gouvêa e Maurice Vaneau, que tem estreia no Teatro de Cultura Artística e faz temporada no Teatro da Universidade Católica (Tuca), passando por apresentações ao ar livre no Parque

1951 - Nasce em Leme



1956 - Eleita Miss Leme Mirim



1974 - *Caminhada*



1977 - Conquista prêmio no

I Concurso Nacional de Dança Contemporânea



Ibirapuera (SP), até chegar ao Theatro Municipal. No Theatro São Pedro (SP), cria toda a coreografia do musical *Opera do Malandro*, de Chico Buarque de Hollanda, com direção de Luís Antônio Corrêa (1950-1987). Casa-se com o ator e produtor Benêh Mendes. Cria e realiza o *Arte-Aberta Movimento de Integração Artística*, evento vanguardista de intercâmbio entre artistas de diferentes áreas, que acontece em Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Na versão paulistana, apresentam-se os seguintes espetáculos: *Berço Flagelado*, com texto de Maria Goretti coreografia e interpretação de Ismael Ivo e Mara; *Ginger Ale e Fred Flintstone*, coreografia e interpretação de Edson Claro (1949-2013) e Mara; *Oedipus Corpus Christi*, coreografia de Mara e interpretação de Ruth e Raul Rachou; *E Você, Como Está?*, coreografia de Mara e interpretação de Sônia Mota. Na segunda edição paulistana do *Arte-Aberta*, Mara cria e interpreta a coreografia de *Exu Bororó*;

**1979** Estreia de *Sagra Berob*, com roteiro, coreografia, figurinos e direção de Mara Borba e assistência de Juliana Carneiro da Cunha. No elenco, Ismael Ivo, Thales Pan Chacon, Calu Ramos, Ana Michaela e a própria Mara (então grávida de oito meses e meio), com apresentações no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), em São Paulo, e no Teatro Cacilda Becker (RJ). No Ballet Stagium, faz cursos de técnica vocal, com Gloria Beuttenmüller, e técnica clássica, com Jane Blauth (1937-2012). Em 3 de agosto, nasce Diego Borba Mendes, seu único filho;

**1980** Ano de grandes avanços nos estudos: faz biodança, com Rolando Toro (1924-2010); *tai chi chuan* e espada, com mestre Liu Pai Lin (1907-2000); e *K Luan Ba Gua*, com o Dr. Liu Chih Ming. Ministra curso de sensibilização e expressão na Escola de Dança Ruth Rachou. Recebe da APCA o prêmio de melhor espetáculo do ano, por *Certas Mulheres*, com roteiro, coreografia e direção de Mara, interpretação de Sônia Mota e Susana Yamauchi e estreia no Teatro Galpão. Faz a coreografia de outro musical de Chico Buarque: *Os Saltimbancos*, com direção de Thanah Corrêa;

**1981** *Certas Mulheres* excursiona pelo país, com apresentações em várias cidades. Mara retorna a São Paulo para realizar duas coreografias: *Felizberto do Café*, musical de Gastão Tojeiro (1880-1965) que Carlos Alberto Soffredini (1939-2001) dirige; e a do show que Tania Alves apresenta no Ópera Cabaré (SP);

**1982** É contratada pelo Balé da Cidade de São Paulo para exercer as funções de bailarina e coreógrafa. Estreia seu primeiro trabalho no Balé da Cidade: a adaptação de *Certas Mulheres* para 16 intérpretes. Dança e participa da equipe coreográfica de *Bolero*, que Lia Robatto dirige com base em concepção de Emilie Chamie (1927-2000) e que receberá o prêmio APCA de

melhor espetáculo do ano. Faz a coreografia de *O Sonho de Alice*, espetáculo infantil dirigido por Thanah Corrêa que estreia no Rio de Janeiro;

**1983** É parte da equipe coreográfica de *A Dama das Camélias*, que estreia no Theatro Municipal de São Paulo com direção de José Possi Neto. Paralelamente, faz a coreografia da peça *Coração na Boca*, com direção de Sergio Mamberti, e realiza laboratório corporal para que o ator Marcos Frota interprete o escritor Marcelo Rubens Paiva, na montagem de *Feliz Ano Velho* dirigida por Paulo Betti;

**1984** Estreia de *Com-Passos*, balé infantil com roteiro, coreografia e direção de Mara e participação da Orquestra Jovem Municipal de São Paulo. Coreografa e interpreta o espetáculo *O.de.A.do Brasil*, sobre a figura de Oswald de Andrade (1890-1954). Em Belo Horizonte, dirige e coreografa *A Casa da Infância*, vindo a ganhar prêmio especial da Associação Mineira de Críticos de Arte;

**1985** Despede-se do Balé da Cidade dirigindo a coreografia de Sônia Mota intitulada *No Ar*. Faz *coaching* para William Hurt nos ensaios das filmagens de *O Beijo da Mulher-Aranha*, de Hector Babenco, em São Paulo. É convidada por Ismael Ivo para dirigir na Alemanha o espetáculo *Phoenix*, que estreia em Berlim e circula pelo mundo durante três anos consecutivos. É convidada a ministrar aulas no Festival Internacional de Dança de Viena, participação que se repetirá pelos dez anos subsequentes;

**1986** Na televisão, o grande sucesso musical do ano é o grupo infantil Trem da Alegria. Nos palcos, o show do grupo é coreografado por Mara, e o espetáculo acaba sendo registrado pela gravadora RGE. *Phoenix* é apresentado no Festival Internacional de Toga e Osaka, no Festival de Atenas e em Viena;

**1987** No Teatro Maria Della Costa, em São Paulo, cria, dirige e interpreta *A Rainha do Frango Assado*, inspirada nos grafites de Alex Vallauri (1949-1987). No III Festival Internacional de Dança de Viena, ministra o curso *Iniciação ao Movimento e Stretching*;

**1988** Em Portugal, *Certas Mulheres* tem apresentações na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, e na cidade do Porto, com direção, coreografia, cenários e figurinos de Mara. No IV Festival Internacional de Dança de Viena, ministra o curso *Iniciação ao Movimento II*;

**1989** É jurada do concurso de coreografias do Festival de Viena; ministra curso de expressão corporal, no Festival de Dança de Colônia (Alemanha), e o curso *Improvisação e Dança*

1979 - *Sagra Berob*

1980 - *Certas Mulheres*

1983 - *A Dama das Camélias*

1984 - *O.de.A.do Brasil*



*Moderna*, no V Festival Internacional de Dança de Viena. Apresenta *A Rainha do Frango Assado* no Festival Internacional Tanz-Projekte, em Colônia;

**1990** Em Madri, ministra curso de expressão corporal no Estudio de Danza Contemporánea Carmen Senra. No VI Festival Internacional de Dança de Viena, apresenta o curso *Iniciação ao Movimento e Stretching*;

**1991** No Rio de Janeiro, faz o trabalho de corpo para montagem teatral de *Mefisto*, dirigida por José Wilker, com Miguel Falabella no elenco. Retorna à Áustria para ministrar o curso *Composição e Iniciação ao Movimento* no VII Festival Internacional de Dança de Viena;

**1992** No Theatertransfer de Colônia, estreia *Voodoo du Plastik*. Solo de Lina do Carmo dirigido por Mara. O espetáculo terá reestrea no ano seguinte no Alte Feuerwache, também em Colônia;

**1993** *Francis Bacon*, encenação do renomado Johann Kresnik, estreia no Theaterhaus de Stuttgart, com coreografia e interpretação de Ismael Ivo, Mara Borba e Tero Saarinen. Grande sucesso de público e crítica, terá apresentações durante sete anos em vários países europeus. No X Festival de Dança de Viena, ministra o curso *Movimento e Expressão*;

**1994** No XI Festival Internacional de Dança de Viena, ministra o curso *Corpo Criativo/Stretching*;

**1995** Devido ao sucesso de *Francis Bacon*, resolve morar na Alemanha. Lá, cria toda a dramaturgia gestual do espetáculo *Othelo*, projeto de Ismael Ivo com direção de Johann Kresnik. No XII Festival Internacional de Dança de Viena, ministra o curso *Movimento Expressão/Stretching*. Em Colônia, apresenta *A Rainha do Frango Assado* no Espaço Gewölbe e no Tanz-Projekte. Também na Alemanha, remonta *Certas Mulheres*. Em Bonn, apresenta *A Rainha do Frango Assado* no teatro Brotfabrik;

**1996** É contratada pelo Deutsches Nationaltheater (Weimar), onde cumpre suas funções como bailarina até julho de 2000. Além de circular com a montagem de *Francis Bacon*, estreia novo espetáculo, *Medea Material*, dirigido por Ismael Ivo;

**1997** O Deutsches Nationaltheater estreia *The Brief Story of Hell*, com encenação de Gerald Thomas e coreografia de Mara Borba e Ismael Ivo. Mara participa de mais três espetáculos em Weimar: *Fremdimeigenen Körper*, com direção de Lothar Baumgarte; *Babel*, com direção

de Marcio Aurelio; e a ópera *Liebster Vater*, baseada na obra *Carta ao Pai* de Franz Kafka (1883-1924), com direção de Matthias Oldag;

**1998** Ainda como bailarina no Deutsches Nationaltheater participa de *Kussim Rinnstein*, com direção de Marcio Aurelio, baseado na obra *O Beijo no Asfalto* de Nelson Rodrigues (1912-1980); e de *Der nackte Michelangelo*, dirigido por George Tabori (1914-2007). Recria *A Rainha do Frango Assado*, agora rebatizado *The Queen of the Roast Chicken*, contando com o acréscimo de uma personagem masculina, interpretada por Lukas Tiedje;

**1999** A companhia Deutsches Nationaltheater encerra temporada com *Mephisto*, dirigido novamente por Marcio Aurelio. Mara Borba faz *Os Comediantes*, adaptação de *Com-Passos*; e *The Queen of the Roast Chicken*, que leva para o Festival de Livorno (Itália), quando também ministra curso de composição para dança-teatro;

**2000** Despede-se do Deutsches Nationaltheater e inicia nova etapa na carreira, associando o conhecimento corporal a técnicas terapêuticas. Faz cursos de tai-yoga, com certificado brasileiro, e reiki, com certificado alemão;

**2001** Faz aulas de terapias corporais; recebe certificado nos módulos I e II de Aqua Wellness e Hawaiian Bodywork (concedidos na Alemanha e Suíça); e participa do seminário Human T. Touch, com Linda Tellington-Jones, em Bremen (Alemanha);

**2002** Em Paris, frequenta o seminário de interpretação teatral com Ariane Mnouchkine, no Théâtre du Soleil. Com a Cia. 2 do Balé da Cidade de São Paulo, desenvolve o projeto *V.I.D.A. em Movimento – Vivência Interativa de Dinâmicas e Atividades em Movimento*;

**2003** O segundo casamento, dessa vez com o bailarino alemão Lukas Tiedje. Na temporada de ópera do Theatro Municipal de São Paulo, estreia em junho o oratório *Édipo Rei*, de Igor Stravinsky (1882-1971), com direção, coreografia e cenários assinados por Mara. Da encenação participam a Cia. 2 do Balé Cidade de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (regida por Jamil Maluf), o ator Celso Frateschi e os cantores líricos Celine Imbert e Fernando Portari. Em julho, uma segunda versão é apresentada no Centro Cultural Vergueiro (SP), e a narração cabe a Marcos Mion;

**2006** Muda-se para Florianópolis (SC). Constrói sua casa perto das dunas da praia do Moçambique, no bairro do Rio Vermelho, e se volta de corpo e alma para a natureza, plantando árvores e descobrindo espaços nativos;

1990 - Aulas no Festival Internacional de Dança de Viena



1993 - Francis Bacon



1998 - A Rainha do Frango Assado



1999 - Os Comediantes



**2008** Ruth Rachou faz 80 anos e ganha homenagens. Mara é convidada para criar e dirigir uma delas, *Vir a Ser*, em parceria com Francisco Medeiros, Célia Gouvêa e José Possi Neto. Nesse espetáculo, entre as coreografias, está *Tango Vermelho*, coreografado por Mara e dançado por Daniela Stasi, apresentado no teatro da Galeria Olido e na Sala Crisantempo (SP);

**2010** Estreia de *Divagar*, espetáculo em que quatro bailarinas maduras mostram suas coreografias. No palco do Teatro Mars (SP), ele é interpretado por Sônia Mota, Célia Gouvêa, Luciana Porta e Mara Borba;

**2011** Em Florianópolis, concebe o que denomina *Interferências Passageiras*, manifestações artísticas colocadas ao longo da trilha do Arvoredo, na reserva do Parque Estadual do Rio Vermelho, ao lado de sua CasAtelier, também aproveitando a arquitetura natural de seu “teatro de areia”;

**2012** Cria e realiza *Nomes Di-Versos*, proposta de comunicação artística junto à comunidade do Rio Vermelho, em Florianópolis. No caminho usado para chegar à praia do Moçambique, a pessoa passa pelo caminho entre as dunas e o mar e é contemplada com uma coreografia baseada em seu próprio nome;

**2013** Começa a compor letras de música inspiradas em problemas da geração contemporânea. Arrigo Barnabé, Sérvulo Augusto, Toninho Ferragutti e Tato Fischer estão entre os músicos convidados para colocar som no palavreado de Mara. Compositores como Jorge Mello, Alberto Andrés Heller, Marcelo Antunes Martins, Camilo Brunelli e Marco Oliva musicam algumas dessas letras para que, posteriormente, elas se transformem em novo espetáculo criado e dirigido por Mara;

**2014** Recebe o convite para participar da remontagem do espetáculo *Certas Mulheres* (1980), na comemoração dos 40 anos do Teatro Galpão, com elenco original, após 34 anos de sua estreia. É convidada por Inês Bogéa para ser uma das personalidades do projeto *Figuras da Dança*. Mais uma vez, a dança entra em sua vida, agita sua memória e aguça seu corpo, e o fogo criativo se acende, fazendo vibrar um novo chamado.

*Cronologia por Wladimir Soares*

Francis Bacon, de Ismael Ivo, Mara Borba e Tero Saarinen, 1993 (foto: Dieter Blum) >

2003 - *Édipo Rei*

2010 - *Divagar*





## Para Saber Mais

### Sites

Impulstanz - Festival Internacional de Dança de Viena:

[www.impulstanz.com/en/archive/artistbios/id417/](http://www.impulstanz.com/en/archive/artistbios/id417/)

Bolero – Balé da Cidade de São Paulo 1982:

[www.ricardoviviani.com/blog/tag/baledacidade/](http://www.ricardoviviani.com/blog/tag/baledacidade/)

### Vídeos

Vídeo (Teaser) de “A Rainha do Frango Assado” em:

[www.youtube.com/watch?v=1MhEmfID9js](http://www.youtube.com/watch?v=1MhEmfID9js)

Vídeo do projeto “V.I.D.A em Movimento - Vivência Interativa de Dinâmicas e Atividades em Movimento”- proposta de investigação e convivência artística desenvolvida em 2002 com a Cia 2 do Balé da Cidade de São Paulo, em:

[www.youtube.com/watch?v=2T8F2VxADrY](http://www.youtube.com/watch?v=2T8F2VxADrY)





Sagra Beroh (1979)



Certas Mulheres (1980)



O.de.A. do Brasil (1984)



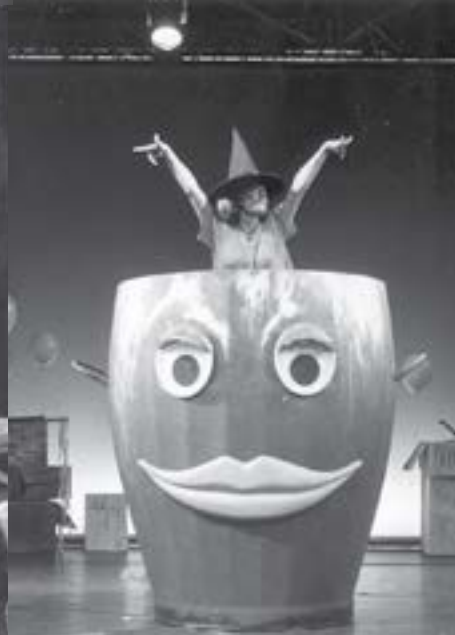
A Casa da Infância (1984)



A Rainha do Frango Assado (1989)



Francis Bacon (1993)



Os Comediantes (1999)



Édipo Rei (2003)



# SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 34 coreografias, realizou mais de 480 espetáculos e foi vista por 400 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 35 documentários sobre dança e publicou seis livros de ensaios.

São Paulo Companhia de Dança | Rua Três Rios, 363 -  
1º andar | Tel: 11 3224 1380 | Bom Retiro, São Paulo SP



2013



2012



2011



2010



2009



2008



2014



## Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 30 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldo, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecilia Kerche, J.C. Violla, Eva Schul, Paulo Pederneiras, Eliana Caminada, Jair Moraes e Mara Borba. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa.



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN  
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATTOS ARAUJO  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA THERESA BOSI DE MAGALHÃES  
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E  
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO  
INÊS BOGÉA

SUPERINTENDÊNCIA  
LUCA BALDOVINO | JOSÉ GALBA DE AQUINO

ENSAIO  
COORDENADORA E ENSAIADORA | KARINA MENDES  
ASSISTENTE DE COREOGRAFIA | GIOVANNI DI PALMA  
PROFESSORES ENSAIADORES | MILTON COATTI | GUIVALDE DE  
ALMEIDA  
PROFESSORA DE DRAMATURGIA | VIVIAN BUCKUP  
ASSISTENTE DE ENSAIO | BEATRIZ HACK  
BAILARINOS | ALINE CAMPOS, AMANDA ROSA, ANA PAULA  
CAMARGO, ANA ROBERTA TEIXEIRA, ANDRÉ GRIPPI, ANDRESSA  
RIBEIRO, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ HACK, BINHO PACHECO,  
BRUNO VELOSO, CAUÊ FRIAS, DANIEL RECA, DANYLA BEZERRA,  
DIEGO DE PAULA, EMMANUEL VAZQUEZ, EVERSON BOTELHO,  
GHEVISON MOREIRA, GLAUBER VAZ, IGOR RENATO, ISABELA  
MAYLART, JOCA ANTUNES, JONAS MORAES, LARISSA DOS SANTOS,  
LEONY BONI, LETÍCIA MARTINS, LUCAS AXEL, LUCAS VALENTE,  
LÚCIO KALBUSCH, LUIZA DEL RIO, LUIZA LOPES, LUIZA YUK,  
MARIANA CAROSSA, MICHELLE MOLINA, MORGANA CAPPELLARI,  
NIELSON SOUZA, OLÍVIA PUREZA, PAMELA VALIM, RAFAEL GOMES,  
RAFAEL PANTA, RENATA ALENCAR, RENÉE WEINSTROF, ROBERTA  
BUSSONI, RODOLFO SARAIVA, TENDO PEREIRA, THAMIRIS PRATA,  
VINÍCIUS VIEIRA, YOSHI SUZUKI  
PIANISTA | ROSELY CHAMMA | ROSEMARY SANDRI PAVANELLI  
AUXILIARES DE ENSAIO | DIEGO ARAÚJO DE SOUZA | MARIANA DE  
MENEZES GUEDES  
ESTAGIÁRIA | GIOVANNA SARTORI PEREIRA

PRODUÇÃO  
COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER  
COORDENADOR TÉCNICO | LUIZ ANTÔNIO DIAS

### Créditos do livro

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal de Mara Borba, Arnaldo J. G. Torres, Dieter Blum, Christian Brachwitz, Gerson Zanini, Holger Gruss, João Caldas, M. Martins e Thereza Pinheiro Revisão de textos: Mario Vilela

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livro. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

PRODUTOR EXECUTIVO | MARCIO BRANCO  
PRODUTOR TÉCNICO | LUIZ ALEX TASSO  
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA  
ILUMINADOR | GUILHERME PATERNO  
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES  
ASSISTENTE DE PALCO | ESPEDITO PEIXOTO DOS SANTOS  
CAMAREIRAS | ELIZABETE ROQUE | VERA LÚCIA PEREIRA

EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO  
COORDENADORA | MARCELA BENEVEGU  
ASSISTENTES DE EDUCATIVO | BRUNO CEZAR ALVES | CLÁUDIA  
TRENTO  
ASSISTENTES DE COMUNICAÇÃO | PAULA QUARESMA FREITAS |  
THIAGO AUGUSTO DE SOUZA  
PRODUTOR | RODRIGO SENA  
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN  
ESTAGIÁRIO | FERNANDO RODRIGUES FONSECA

MEMÓRIA  
COORDENADOR | CHARLES LIMA  
PRODUTORA | JULIANA DURÃES  
ASSISTENTE DE MEMÓRIA | LARISSA HELENA DA ROCHA MARTINS  
ASSISTENTE DE AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO  
ESTAGIÁRIA | PAULA MONTINGELLI

ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADOR | MARCIO TANNO  
CONTROLLER | ALEXANDRE AUGUSTO DOS SANTOS  
ASSESSORA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA  
ASSESSORA DE DIREÇÃO E SUPERINTENDÊNCIA | BEATRIZ VILELA  
MARCONDES  
ASSISTENTE DE DIREÇÃO | JACQUELINE GIMENES  
ANALISTA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDUARDO BERNARDES DA  
SILVA | ANA SARAH DE LIMA  
ASSISTENTES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CARLOS SOARES |  
FELIPPE GOZZI FIGUEIREDO | JEFERSON DE SOUZA DIAS  
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDMILSON EVANGELISTA  
DOS SANTOS | ANA CAROLINA FLORENCIO NOGUEIRA  
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS  
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON  
ARQUIVISTA | DANILO ALVES GARCIA  
ALMOXARIFE | GUILHERME DE SOUZA  
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL | NILDA MARIA DA SILVA  
RECEPCIONISTA | EVANGELINA MELO  
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | NEIDE DOS SANTOS NERY |  
ANÁLIA PEREIRA DE BRITO | GILDETE ELVIRA BARBOSA BONFIM  
APRENDIZES | MAIARA DOS SANTOS | LARISSA NUNES RIBEIRO

COLABORADORES  
CONSULTORIA JURÍDICA | MANNRICH, SENRA E VASCONCELOS  
ADVOGADOS | BARBOSA E SPALDING ADVOGADOS  
CONSULTORIA ARTÍSTICA | GUY DARMET  
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS  
CONTABILIDADE | ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO  
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPEZIO  
PROFESSORES CONVIDADOS | ARMANDO DUARTE | BEN HUYS |  
DANIELA SEVERIAN | MARIO GALIZZI | RENATO PARONI  
PIANISTAS CONVIDADAS | NILZA FERNANDES | MARIA INÊS DE  
CASCONCELLOS | MARIA POMPEIA DUTRA  
SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA | VITA CARE  
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA

# MARA BORBA



Apoio



POIESIS  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Finalização



Realização

ASSOCIAÇÃO  
PRO-DANÇA  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

